

FCB115. Introdução à Sociologia

Professor: Renan William dos Santos (renan16@outlook.com)

Dia e horário: às quartas-feiras, das 18h às 21h40

Período letivo: 2026/01. **Carga horária:** 60h. **Créditos:** 5.

Objetivos: O curso aborda a constituição da Sociologia como disciplina científica, examinando os fundamentos de seu objeto, de seu olhar e de suas operações analíticas. Ao longo do semestre, serão exploradas as mediações entre diferentes escalas da vida social, analisando como estruturas, instituições e normas se articulam com práticas, interações e trajetórias individuais. Nesse percurso, os alunos serão introduzidos a debates clássicos e contemporâneos relativos a questões como poder e autoridade, rituais e formas simbólicas de integração, processos de legitimação e produção da ordem social, bem como às transformações associadas à globalização e à individualização. Por fim, para além dos balizamentos teóricos e conceituais introdutórios, a disciplina também buscará produzir, por meio de atividades práticas e exercícios didáticos, um ambiente propício ao aperfeiçoamento das práticas de transmissão do conhecimento sociológico.

Procedimentos didáticos: Aulas expositivas e dialogadas; discussões orientadas de textos; condução de seminários e atividades práticas.

Atividades discentes: Leitura e fichamento dos textos indicados; contribuições para os debates na sala de aula; realização das avaliações, exercícios e atividades práticas; frequência em pelo menos 75% das aulas.

Recursos: A obtenção dos textos é de responsabilidade dos alunos. No entanto, além dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFRJ, será disponibilizado um diretório online para o compartilhamento de textos, avisos pertinentes e eventuais ajustes na organização do curso ao longo do semestre.

Avaliação: A nota final será a média aritmética de três notas*:

1. **Elaboração de perguntas fundamentadas.** Antes do início de cada aula, os alunos deverão elaborar e enviar por e-mail uma questão sobre a bibliografia indicada. A questão não poderá ser genérica: deverá incidir sobre um ponto específico do texto (conceito, argumento,

hipótese, procedimento metodológico, exemplo empírico etc.), com indicação precisa da(s) página(s) e citação de trecho(s) diretamente relacionados ao questionamento. Alternativamente, em lugar de uma pergunta, poderá ser apresentada uma crítica fundamentada, igualmente circunscrita e ancorada em passagens específicas do texto.

2. **Exercício em grupo utilizando ferramentas de inteligência artificial.** O grupo deve utilizar uma plataforma de sua escolha (ChatGPT, Bing, Copilot, Gemini etc.) para elaborar um texto analítico que articule teorias, conceitos e perspectivas extraídos da bibliografia obrigatória e complementar trabalhada até a aula 6. Em seguida, deverá escrever uma avaliação crítica do texto gerado pela ferramenta digital, apontando seus pontos fortes, limitações e inconsistências. Essa avaliação deverá dialogar explicitamente com a literatura do curso, mobilizando citações e referências para sustentar as críticas apresentadas. Além do domínio e da abrangência da literatura utilizada na fundamentação teórica, serão também avaliadas a criatividade, a precisão e a sofisticação dos prompts empregados na interação com a ferramenta. Os resultados dos trabalhos serão debatidos em uma aula específica dedicada exclusivamente a esta atividade.
3. **Trabalho final.** Elaboração de um ensaio analítico, em dupla, no qual os estudantes deverão mobilizar ao menos um texto de cada aula para interpretar um acontecimento recente no contexto brasileiro. O trabalho deverá articular os referenciais teóricos discutidos ao longo do semestre à análise do caso escolhido, evitando descrições meramente factuais e privilegiando a construção de um argumento sociologicamente fundamentado.

Recuperação: Elaboração de um novo ensaio analítico, nos mesmos moldes do trabalho final, porém individual e dedicado à análise de um acontecimento distinto daquele anteriormente escolhido.

OBS: *Receberão um ponto extra na média final os alunos que: (1) demonstrarem participação destacada nas aulas e nos debates realizados em sala; (2) fizerem indicações pertinentes de materiais que contribuam de modo qualificado para as discussões do curso, tais como documentários, vídeos curtos, podcasts, reportagens investigativas, ensaios e artigos (acadêmicos ou não), bases de dados públicas, intervenções artísticas, dentre outros.

Cronograma das aulas com a bibliografia indicada:

Aula	Tema	Bibliografia
1.	Apresentação da disciplina	Distribuição do programa, explicação sobre a dinâmica de aulas e métodos de avaliação. Designação dos grupos para realização das atividades propostas.
2.	O contexto da reflexão sociológica	<u>Leitura obrigatória:</u> GIDDENS, Anthony (1984). “Sociologia: questões e problemas”. In: <i>Sociologia: uma breve porém crítica introdução</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 9-27. <u>Leituras complementares:</u> HOBSBAWM, Eric (2010). “A ideologia secular”. In: <i>A era das revoluções (1789-1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, cap. 13, p. 369-97. SCHLUCHTER, Wolfgang (2017). A modernidade: uma nova (era) cultura axial? <i>Política & Sociedade</i>, 16(36): 20-43. https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2017v16n36p20/35095
3.	Sociologia como prática intelectual	<u>Leitura obrigatória:</u> MILLS, Wright Charles (2009). “Sobre o artesanato intelectual”. In: <i>Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 21-58. <u>Leituras complementares:</u> ELIAS, Norbert (1980). “O sociólogo como destruidor de mitos”. In: <i>Introdução à Sociologia</i>. Lisboa: Edições 70, p. 53-75. WEBER, Max (2013). “Ciência como vocação”. In: BOTELHO, André (org.). <i>Essencial Sociologia</i>. São Paulo: Penguin Classics, p. 392-431.
4.	A objetificação do social	<u>Leituras obrigatórias:</u> DURKHEIM, Émile (2007). “O que é um fato social?”. <i>As regras do método sociológico</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-14. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude (2007). “O fato é conquistado contra a ilusão do saber imediato”. In: <i>Ofício de sociólogo</i>. Petrópolis: Vozes, p. 23-44. <u>Leituras complementares:</u> DURKHEIM, Émile (2004). “Introdução”. In: <i>O suicídio</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 9-26. BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude (2007). “O fato é construído: as formas da demissão empirista”. In: <i>Ofício de sociólogo</i>. Petrópolis: Vozes, p. 45-72.

5.	Agregando as desigualdades	<u>Leituras obrigatórias:</u> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich (2010). “Burgueses e proletários”. In: <i>Manifesto Comunista</i>. São Paulo: Boitempo, p. 40-51. BOURDIEU, Pierre (2004). “Condição de classe e posição de classe”. In: <i>A economia das trocas simbólicas</i>. São Paulo: Perspectiva, p. 3-25. <u>Leituras complementares:</u> SCALON, Celi; BOTELHO, André; MELLO, João (2025). “Classes médias e suas definições”. In: <i>Essa tal classe média</i>. Rio de Janeiro: BVPS, p. 21-53. https://blogbvps.com/wp-content/uploads/2025/06/BVPS-Colecao_v.007.pdf BERTONCELO, Edison R. (2009). As classes na teoria sociológica contemporânea. <i>BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais</i>, (67), p. 25-49. https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/321
6.	A questão dos “valores” e do “sentido” na reflexão sociológica	<u>Leituras obrigatórias:</u> WEBER, Max (2006). <i>A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais</i>. São Paulo: Ática. [Parte 1: p. 13-30]. COHN, Gabriel (2006). “O sentido da ciência”. In: <i>A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais</i>. São Paulo: Ática, p. 7-12. <u>Leituras complementares:</u> WEBER, Max (2006). <i>A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais</i>. São Paulo: Ática. [Parte 2: p. 30-107]. SCHLUCHTER, Wolfgang (2000). “Politeísmo de Valores”. In: SOUZA, Jesse (org.), <i>A atualidade de Max Weber</i>. Brasília: UNB, p. 13-48.
7.	Atividade	Discussão em grupo sobre os exercícios, com foco na análise crítica de seus resultados e na identificação de potenciais melhorias para a utilização de atividades desse tipo em cursos de Sociologia.
8.	Instituições e socialização	<u>Leituras obrigatórias:</u> BERGER, Peter e BERGER, Brigitte (2000). “Socialização: como ser um membro da sociedade”. In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José S. (orgs). <i>Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia</i>. Rio de Janeiro: LTC, p. 200-14. BERGER, Peter e BERGER, Brigitte (2000). “O que é uma instituição social?” In: FORACCHI, Marialice M. e MARTINS, José S. (orgs). <i>Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia</i>. Rio de Janeiro: LTC, p.193-9.

		<u>Leituras complementares:</u> SCHÜTZ, Alfred e LUCKMANN, Thomas (2023). “O mundo da vida cotidiano e a atitude natural”. In: <i>Estruturas do mundo da vida</i>. Porto Alegre: ediPUCRS, p. 19-42. BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas (2014). “Introdução”. In: <i>A construção social da realidade</i>. Petrópolis: Vozes, p. 11-34.
9.	Espaço social e <i>Habitus</i>	<u>Leituras obrigatórias:</u> BOURDIEU, Pierre (1990). “Espaço social e poder simbólico”. In: <i>Coisas ditas</i>. São Paulo: Brasiliense, p. 149-168. <u>Leituras complementares:</u> BOURDIEU, Pierre (2011). “A incorporação da dominação”. <i>A dominação masculina</i>. Rio de Janeiro: Bertrand, p. 32-44. BOURDIEU, Pierre (1989). “Espaço social e gênese das ‘classes’”. In: <i>O poder simbólico</i>. Lisboa: Difel, p. 133-161.
10.	O social no biográfico	<u>Leitura obrigatória:</u> ELIAS, Norbert (1995). “Ele simplesmente desistiu”; “Músicos burgueses na sociedade de corte” e “Mozart se torna artista autônomo”. In: <i>Mozart: sociologia de um gênio</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 9-44. <u>Leituras complementares:</u> CORBIN, Alain (1992). “Bastidores [O segredo do indivíduo]”. In: PERROT, Michelle (Org.). <i>História da vida privada. Da Revolução Francesa à Primeira Guerra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, p. 413-500. BERGER, Peter e LUCKMAN, Thomas (2014). “A interiorização e a estrutura social”. In: <i>A construção social da realidade</i>. Petrópolis: Vozes, p. 216-27.
11.	Rituais da interação social	<u>Leituras obrigatórias:</u> GOFFMAN, Erving (2009). Acalmando o otário: alguns aspectos de adaptação à falha. <i>Plural USP</i>, (16)1: 195-211. https://revistas.usp.br/plural/pt_BR/article/view/75217/78849 <u>Leituras complementares:</u> GOFFMAN, Erving (2012). “Introdução”. In: <i>Os quadros da experiência social</i>. Petrópolis: Vozes, p. 23-44. GOFFMAN, Erving (2011). “Sobre a preservação da fachada: Uma análise dos elementos rituais na interação social”. <i>Ritual de interação</i>. Petrópolis: Vozes, p. 13-50.

		GOFFMAN, Erving (2007). “A vida íntima de uma instituição pública”. <i>Manicômios, prisões e conventos</i> . São Paulo: Perspectiva, p. 145-173.
12.	Norma e desvio	<u>Leituras obrigatórias:</u> BECKER, Howard S. (2008). “Parte 1 – Outsiders” e “Parte 8 – Empeendedores morais”. In: <i>Outsiders: estudos de sociologia do desvio</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 15-30 e p. 153-168. <u>Leituras complementares:</u> WHYTE, William F. (2005). “A estrutura social do gangsterismo”. In: <i>Sociedade de esquina</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 129-62. BECKER, Howard S. (2008). “Uso de maconha e controle social”. In: <i>Outsiders: estudos de sociologia do desvio</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 69-87.
13.	Disciplina e controle	<u>Leitura obrigatória:</u> FOUCAULT, Michel (1997). “O panoptismo”. In: <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis: Vozes, p. 186-214. <u>Leituras complementares:</u> GOFFMAN, Erving (2007). “O mundo do internado”. In: <i>Manicômios, prisões e conventos</i>. São Paulo: Perspectiva, p. 23-68. FOUCAULT, Michel (2013). “A hipótese repressiva”. In: <i>A história da sexualidade</i>. Rio de Janeiro, Graal, p. 21-57.
14.	Globalização e individualização	<u>Leitura obrigatória:</u> BECK, Ulrich (2011). “Individualização, institucionalização e padronização das condições de vida e dos modelos biográficos”. In: <i>Sociedade de risco: Rumo a uma outra modernidade</i>. São Paulo: Editora 34, p. 189-202. <u>Leitura complementar:</u> GIDDENS, Anthony (1997). “Globalização e abandono da tradição”. In: <i>Modernização reflexiva</i>. São Paulo: UNESP, p. 117-23. CASTELLS, Manuel (1999). “A outra face da Terra: movimentos sociais contra a nova ordem global”. <i>O poder da identidade. Vol. 2: A era da informação: Economia, sociedade e cultura</i>. São Paulo: Paz e Terra, p. 93-140.
15.	Entrega do trabalho final	Balanço do curso e feedback dos alunos.